

## Cinema e ditadura no Cone Sul

Proponente: Carolina Amaral de Aguiar (UEL)

### Resumo:

A “batalha pela memória” em torno às ditaduras do Cone Sul foi travada como oposição ao ocultamento sistemático da repressão levado a cabo pelos militares (PÉROTIN-DUMON, 2007). Nesse contexto, o cinema desempenhou um importante papel ao tematizar, investigar, denunciar e dar voz às narrativas das vítimas do autoritarismo, atuando como proponente de “lugares de memória”. Este minicurso adota um recorte panorâmico (dos anos 1970 à contemporaneidade) com o objetivo de identificar algumas tendências estéticas e narrativas no que concerne às representações no cinema das ditaduras do Chile (1973-1990) e da Argentina (1976-1983). Serão analisados, particularmente, três fenômenos cinematográficos comuns aos dois países e visíveis em um conjunto de filmes: 1) o *cinema de exílio*, que dentro de sua diversidade estética se dedicou a produzir uma denúncia internacional do que se passava no interior dos regimes militares; 2) o chamado *cinema de transição*, realizado logo após a abertura política, que levou às telas os agentes sociais que se mobilizaram contra o ocultamento das prisões, torturas e assassinatos; 3) e o denominado cinema de *segunda geração*, que elevou à condição de protagonista as novas gerações que foram afetadas pelos golpes militares e pela atuação política de seus pais. Esses três fenômenos incorporam e tensionam pautas de movimentos sociais e de políticas de Estado que fomentaram memórias *cambiantes* (LVOVICH; BISQUERT, 2008) das ditaduras ao longo das quatro últimas décadas, revelando um percurso que vai da construção de uma memória coletiva à valorização das memórias individuais. Uma análise comparada dessas três tendências no cinema revela a busca dos realizadores por incorporar inovações formais da ficção e do documentário no esforço de evitar o esquecimento de um período histórico que não se encerra com o fim das ditaduras, mas que permanece na dimensão do trauma, do esforço de rememoração, das lutas por punições e da dificuldade de conciliação social.

**Palavras-chave:** cinema; ditadura; Chile; Argentina; memória

### Temas dos Encontros:

1. Cinema de exílio e denúncia internacional;
2. Cinema de transição e o esforço pela memória coletiva;
3. Cinema de “segunda geração” e a memória individual.

### Referências bibliográficas

CAMPO, Javier. “La resistencia en el exilio: el documental político argentino entre 1976 y 1984”. In: ABREU, Nuno Cesar; SUPPIA, Alfredo; FREIRE, Marcius. *Golpe de vista: cinema e ditadura militar na América do Sul*. São Paulo: Alameda, 2018.

GARRETON, Manuel Antonio. “Memoria y proyecto de país”. *Revista de ciencia política*, Santiago, vol. 23, n.2, 2003, p.215-230.

LVOVICH, Daniel; BISQUERT, Jorgelina. *La cambiante memoria de la dictadura. Discursos sociales y legitimidad democrática*. Buenos Aires: Biblioteca Nacional/UNGS, 2008.

MARGULIS, Paola. *De la formación a la institución: el documental audiovisual argentino en la transición democrática (1982-1990)*. Buenos Aires: Imago Mundi, 2014.

MOUESCA, Jacqueline. “El cine chileno del exilio”. In: *Cinechile*, 2011. Disponível em: <<http://cinechile.cl/crit&estud-303>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

PALACIOS, Jose Miguel. "Resistance vs. exile: the political rhetoric of Chilean exile cinema in the 1970s", *Jump cut, a review of contemporary media*, 2016. Disponível em: <https://www.ejumpcut.org/archive/jc57.2016/-PalaciosChile/index.html>. Acesso em: 11 nov. 2018.

PÉROTIN-Dumon. "Liminar: verdad y memoria: escribir la historia de nuestro tiempo.". *Historizar el pasado vivo en América Latina*, Santiago, 2007. Disponível em: <<http://www.historizarelpasadovivo.cl>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

SARLO, Beatriz. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.